



Greve entra no 8º dia e já é maior que 2009

Vigorosa, a greve dos bancários deste ano já é maior que a de 2009. O crescimento diário da paralisação já incomoda os banqueiros, que vêm se utilizando de práticas antissindiais, como o uso dos interditos proibitórios, para tentar enfraquecer o movimento. De braços cruzados há oito dias, os trabalhadores seguem aguerridos na mobilização nacional até que os bancos retomem as negociações e apresentem uma proposta decente.

No Distrito Federal, a robustez da greve é nítida nas agências de bancos públicos e privados e nos prédios administrativos. “Assim

como em todo o país, nossa paralisação segue forte e pujante. Os bancários de Brasília estão de parabéns pela grande adesão e empenho na árdua luta para conquistarmos o atendimento de nossas reivindicações. Para o êxito, precisamos do apoio dos colegas que ainda não aderiram à greve”, conclama Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Paralisação inevitável

Em nota divulgada na segunda-feira 4, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) declara apoio à greve dos bancários. Na avaliação da Central, “trata-

se de uma greve inevitável, forjada pela insensibilidade e inflexibilidade dos bancos, que a despeito de todo o lucro que vêm amealhando ao longo dos últimos anos e do ambiente estável e de crescimento econômico, construído pelos brasileiros e brasileiras, respondem à justa demanda dos bancários com uma proposta de reajuste que seria risível, não fosse ofensiva.”

Assinado pelo presidente da CUT, Artur Henrique, o texto “reivindica uma mudança de postura por parte dos bancos e o início de negociações em patamar diferente do atual, buscando garantir dignidade para os bancários.”

Greve se faz com bancários

A greve é uma mobilização e não pode ser conduzida pela entidade sindical de forma solitária. Para o sucesso do movimento, do qual depende a melhoria das nossas condições de trabalho e de vida, é fundamental a participação de cada bancário e cada bancária. Bancário, participe dos comitês de esclarecimento e estimule a disposição dos colegas, conversando sobre a Campanha Nacional e a importância de fortalecer a luta.

Nova assembleia nesta quarta-feira (6), às 17h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (SBS). Compareça e fortaleça ainda mais o movimento.

Em carta, Comando repudia práticas antissindicais e reafirma disposição de negociar

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, remeteu na segunda-feira, dia 4, uma carta ao presidente da Fenaban, Fábio Barbosa, repudiando as práticas antissindicais adotadas pelos bancos, como o uso dos interditos proibitórios, e reafirmando a disposição de negociar. O envio do documento foi aprovado e encaminhado após a reunião do Comando Nacional, realizada na sede da Confederação, em São Paulo.

Na correspondência, o Comando Nacional repudia "a maneira pela qual a Federação Nacional dos Bancos vem conduzindo o processo negocial deste ano, caracterizado por evidente descaso com as reivindicações apresentadas pela categoria bancária, e uma acentuada prática antissindical".

Veja, ao lado, a íntegra da carta.

São Paulo, 04 de outubro de 2010.

À FEDERAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS (FENABAN)
PRESIDÊNCIA ATT. SR. FÁBIO COLLETTI BARBOSA NESTA

Prezado Senhor:

Em reunião ocorrida na presente data, o Comando Nacional dos Bancários repudiou a maneira pela qual a Federação Nacional dos Bancos vem conduzindo o processo negocial deste ano, caracterizado por evidente descaso com as reivindicações apresentadas pela categoria bancária, e uma acentuada prática antissindical.

Ressaltamos que as assembleias dos sindicatos, realizadas em âmbito nacional no dia 28 de setembro, rejeitaram a proposta de reajuste de 4,29%, apresentada pela Comissão de Negociação dos Bancos, deliberando pela deflagração da greve no dia seguinte.

Todavia, em total arrepio à legislação trabalhista encartada no artigo 224 e seguintes da CLT, os bancos estão convocando os empregados a alterar seu horário de trabalho para ingresso nas agências e departamentos durante a madrugada, a fim de garantir a produtividade e realização dos serviços, bem como enfraquecer o movimento grevista.

Tal prática assediante e ilegal atenta contra a organização sindical e a livre associação de seus empregados, prejudicando a saúde do trabalhador que se vê obrigado a sair de casa em horário incompatível com sua jornada habitual, já que não lhe é dado o direito de opção, haja vista a constante ameaça de demissão.

Na mesma linha, os bancos vêm sendo orientados a mais uma vez adotar outra prática antissindical, com a interposição de interditos proibitórios cujo único escopo é tolher a greve da categoria, enfraquecendo por meio de liminares e multas altíssimas, o movimento paretista.

Lembramos que a greve é instrumento legal e que a lei nº 7.783/89 prevê em seu artigo 6º a realização de piquetes como meio de convencimento dos trabalhadores frente à intransigência das instituições financeiras, que se recusam em apreciar com seriedade as reivindicações levadas pela categoria por meio do Comando Nacional dos Bancários.

Assim sendo, reafirmamos nossa disposição em negociar, para que possamos continuar buscando um acordo que atenda a expectativa dos bancários, conforme a minuta de reivindicação que entregamos a Vossa Senhoria no dia 11 de agosto.

Atenciosamente,

Carlos Alberto Cordeiro da Silva
Coordenador do Comando Nacional dos Bancários

População manifesta apoio à greve dos bancários

Enquanto a Fenaban, o BB e a Caixa não apresentam propostas sérias nas negociações, os bancários continuam em greve - que vem crescendo e ganhando força, em Brasília e no restante do país. A categoria segue mobilizada e também contando com o apoio da população. A dona de casa Maria Ribeiro foi até a agência do BB da Ceilândia Centro e encontrou os avisos de greve. "Eu tinha visto na TV que os bancários iriam parar. Eu só vim na agência para usar o autoatendimento, mas desejo sorte aos bancários nessa greve porque alguns itens que os funcionários estão pedindo vão

ajudar todo mundo", disse.

Ela conta que sempre utiliza aquela agência e que o atendimento é muito demorado, devido ao número insuficiente de funcionários. A situação é semelhante na agência da Caixa da mesma região. O comerciante José Alves também reclama das filas. "É um sofrimento quando a gente vem na Caixa resolver um problema. Já cheguei a ficar duas horas esperando atendimento. Eu não gosto de greve, mas acho que foi o único jeito de os bancários pressionarem os donos das empresas a melhorar essas condições", comentou.

O casal de professores Almir

Lucena e Lenira Lucena também apoia os bancários na greve. "Eu sempre me coloco no lugar dos colegas e vejo que infelizmente há momentos em que as categorias têm que se utilizar da greve. A situação tem impacto na vida da gente porque precisamos dos serviços bancários, mas eu compreendo", comenta Almir. "Eu acho que os bancários têm que lutar mesmo. Eu também reclamo porque pego uma fila enorme todo mês quando venho receber a aposentadoria com a minha mãe. Ela tem atendimento preferencial, mas nem assim diminui o seu tempo de espera

porque são poucos funcionários e muitas pessoas para serem atendidas", lamenta a professora.

Mobilização

Na terça-feira (5), sétimo dia da greve nacional, cresceu a adesão da categoria em Brasília, tanto entre os bancos públicos quanto entre os privados. "É grande a adesão e a unidade dos trabalhadores. Prova disso é o aumento do número de agências fechadas nos bancos privados, por exemplo, em todas as regiões administrativas", frisa Paulo Frazão, diretor do Sindicato.